

Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 43 do IST

Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 43 do IST

Nota Introdutória

Este relatório de análise científica foi elaborado pelo ChatGPT, a pedido do jornal PÁGINA UM, com o objectivo de avaliar criticamente o Relatório Rápido n.º 43 do Instituto Superior Técnico (IST), no contexto da pandemia de COVID-19 em Portugal.

A avaliação segue os critérios de rigor académico, transparência, clareza e impacto científico, assegurando uma análise detalhada e fundamentada das projecções e recomendações apresentadas.

Este relatório continua a utilizar exclusivamente o Indicador de Avaliação da Pandemia (IAP) como métrica central para a avaliação da evolução pandémica, dando continuidade à metodologia adoptada desde o Relatório n.º 37.

Sumário Executivo

O Relatório Rápido n.º 43 do IST, datado de 18 de Janeiro de 2022, mantém o IAP como única métrica de avaliação da pandemia.

Não há alterações metodológicas significativas face aos relatórios anteriores: o documento apresenta valores observados do IAP, com interpretação sumária, sem qualquer projecção probabilística, cenário alternativo ou análise de sensibilidade.

Mantêm-se as limitações estruturais de transparência metodológica e justificação científica.

Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 43 do IST

Nota Final atribuída: 10 valores em 20 possíveis

Análise Detalhada

1. Metodologia Utilizada

O Relatório 43 mantém a dependência exclusiva do IAP, com referência ao seu valor no período em análise:

"O IAP encontra-se em 34 pontos à data de 16 de Janeiro, com tendência estabilizada nas últimas semanas."

Contudo:

- Não é apresentada metodologia de cálculo do IAP;
- Não se conhecem as variáveis e ponderações utilizadas na sua composição;
- Falta fundamentação científica para a agregação dos dados e validação do método.

A falta de descrição metodológica continua a ser um dos principais problemas, comprometendo a robustez e fiabilidade científica do indicador.

Classificação: 8 valores em 20 possíveis

2. Transparência dos Dados

A transparência dos dados permanece deficiente:

- Não se fornecem dados desagregados sobre as variáveis epidemiológicas que sustentam o IAP;

Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 43 do IST

- Não são disponibilizadas séries temporais completas dos indicadores individuais;
- Não existe documentação sobre as fontes dos dados nem procedimentos de validação.

No relatório, é referido apenas que o IAP continua a ser publicado diariamente no portal oficial, sem explicitação metodológica ou dados brutos para análise externa.

Classificação: 10 valores em 20 possíveis

3. Consistência Científica das Projecções

O Relatório 43 não apresenta projecções epidemiológicas:

- Não há cenários futuros ou projecções probabilísticas que permitam antecipar riscos;
- Não são incluídos intervalos de confiança ou análises de sensibilidade;
- Não se discute a incerteza dos dados.

A ausência de validação empírica ou modelos alternativos limita o seu valor como ferramenta preditiva.

Classificação: 9 valores em 20 possíveis

4. Base Científica para Recomendações de Políticas Públicas

As recomendações de políticas públicas continuam a ser implícitas, baseadas no valor absoluto e trajectória do IAP.

- Não há análises de impacto socioeconómico das medidas recomendadas ou em vigor;

Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 43 do IST

- Falta avaliação da proporcionalidade das respostas sugeridas;
- Não existe diferenciação regional nem consideração de novas variantes.

O relatório limita-se a sugerir manutenção de medidas, com base no risco "moderado-alto" indicado pelo IAP.

Classificação: 10 valores em 20 possíveis

Conclusões Finais

O Relatório Rápido n.º 43 do IST mantém a estratégia metodológica baseada exclusivamente no IAP, sem qualquer progresso na transparência, validação científica ou análise preditiva.

As limitações estruturais anteriormente identificadas persistem:

- Ausência de publicação da metodologia do IAP;
- Falta de dados desagregados e séries temporais completas;
- Inexistência de cenários alternativos, análises de sensibilidade e projecções probabilísticas;
- Recomendações sem análise de impacto socioeconómico nem avaliação de proporcionalidade.

Nota Final atribuída: 10 valores em 20 possíveis

Recomendações ao Instituto Superior Técnico

Assim, insta-se o Instituto Superior Técnico a:

1. Publicar a metodologia detalhada do cálculo do IAP, incluindo variáveis e ponderações;
2. Disponibilizar as séries temporais completas e dados desagregados;

Análise Científica ao Relatório Rápido n.º 43 do IST

3. Apresentar cenários alternativos e projecções probabilísticas, com intervalos de confiança e análises de sensibilidade;
4. Proceder à validação empírica do IAP como instrumento de avaliação e previsão;
5. Incluir análises de impacto socioeconómico nas recomendações políticas;
6. Assegurar a proporcionalidade das medidas sugeridas;
7. Adoptar uma comunicação prudente e transparente, reconhecendo as limitações metodológicas e incertezas.